

PROJETO UNIDOS PELA SAÚDE: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ÀS PESSOAS SURDAS E SUAS FAMÍLIAS

Lu.ar.rial¹
Alexsander Pimentel¹
Percy Nohama¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PROJETO UNIDOS PELA SAÚDE: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ÀS PESSOAS SURDAS E SUAS FAMÍLIAS

EIXO TEMÁTICO – ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIA ASSISTIVA

RESUMO

Encontrar meios de acessibilidade que contribuam para a efetiva comunicação entre profissionais de saúde e crianças deficientes e seus familiares é um dos desafios do cenário atual em que vivemos. Este é um relato de experiência da equipe do projeto “Unidos pela Saúde”, uma iniciativa de estudantes do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia em Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, com o intuito de promover conteúdos da Saúde acessíveis, principalmente aos surdos. Qualquer profissional pode ser um conteudista desde que siga as diretrizes definidas. Todos os materiais do *site* visam levar conhecimentos de teor terapêutico-científico sobre saúde e bem-estar em Libras e voz, sendo acessível ao maior público possível. Desde o início em março de 2020, os resultados tanto no Google *Analytics*, canal de YOUTUBE, redes sociais e mídia são promissores. A tecnologia da informação apresentou-se como uma grande aliada para amenizar os impactos decorrentes do isolamento social, beneficiando a acessibilidade em todos os níveis de atenção à Saúde (prevenção, tratamento e reabilitação). O elevado número de acessos às páginas direcionadas tanto ao público ouvinte como ao surdo, e ao ensino da Libras, com os diversos e variados conteúdos sobre Saúde demonstram a contribuição do *site* para a preservação e informação referentes à Saúde.

Palavras-chave: Tecnologias Assistivas de Comunicação, Tradução, Acesso à Informação, Comunicação em Saúde, Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

Importante destacar que as necessidades de Saúde vão além da resolução de questões físicas e legais, pois se caracterizam também pelo acesso a informações que conduzirão o paciente a lidar com seu corpo e sintomas (NEVES *et al.*, 2016). Essas são salvaguardadas nos direitos de uso e acesso aos serviços de Saúde, garantidos pela Constituição Federal de 1988, em seu Art. 196, e no Art. 222, referindo-se ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Desde seu nascimento, o ser humano é exposto à comunicação. Para as crianças ouvintes, o contato com a Língua Portuguesa (Língua Natural) ocorre desde os primeiros dias de vida; no entanto, para as crianças surdas não existe este estímulo. Logo, não há a possibilidade de oferecer aprendizagem por meio auditivo (FERREIRA, 2015).

Evidentemente que há uma grande diversidade de estímulos e informações que os ouvintes recebem a todo instante por meio dos seus cinco sentidos. Segundo Aristóteles, os sentidos são responsáveis por toda a codificação sensorial das pessoas; além disso, diretamente relacionado à capacidade de interpretar o ambiente e captar diferentes estímulos ao redor (BORGES *et al.*, 2016). Sem os sentidos, o ser humano não seria capaz de perceber as variações do meio e, conseqüentemente, de reagir adequadamente a um perigo.

Segundo Silva (2015), a experiência sensorio-motora da criança é cuidada por Piaget e Vygotsky, pois entendem que contribui para o desenvolvimento da linguagem. Efetivamente, as crianças aprendem a falar escutando seus pais e as pessoas que estão ao seu redor. E a criança surda? O canal sensorial da audição não funciona; então, como vai aprender a pronunciar sons? Com certeza que o desenvolvimento e o conhecimento são produto das relações sociais estabelecidas num meio (VYGOTSKY, 2000).

Importante esclarecer que para que o “desenvolvimento cognitivo, emocional e pessoal da criança surda não seja prejudicado” (GESUELI, 2006, p. 279), esta deve ter contato desde os primeiros anos de vida com sua Língua Natural ou Língua Materna, a Libras.

Faz-se, aqui, referência às crianças, à relação dos sentidos e às conseqüências na sua percepção do conhecimento, pois o adulto de hoje é o reflexo da sua vivência, dos estímulos e relações do passado (PIAGET, 1972) que geram as necessidades e dificuldades de cada indivíduo (pessoas com problemas cognitivos sensoriais e/ou motores) e, por isso, deve-se criar valores para a inclusão daqueles que não têm todos os sentidos preservados, gerando aprendizagem, num percurso da norma para a diferença, da maioria para a minoria (MOTTEZ, 2017; TORRADO, 2002).

O artigo 25 do decreto de Lei nº 5.626 prevê garantia de acesso à Saúde, e de forma acessível à população surda por meio de capacitação e formação de profissionais da rede de serviço do SUS para o uso da Libras e sua tradução e interpretação, ou ainda, contratação de tradutores intérpretes de Libras para o atendimento aos pacientes surdos e, assim, ressalta a importância da comunicação acessível.

Deste modo, este artigo trata da acessibilidade comunicacional e das informações no Âmbito da Saúde das pessoas surdas visando minimizar a barreira

comunicacional com o uso de uma tecnologia de comunicação de conteúdos sobre a Saúde e o Bem-estar.

O objetivo é efetuarmos um relato de experiência da iniciativa do grupo “Unidos pela Saúde” (estudantes do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia em Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Paraná), cujo intuito é levar informações de cuidados de Saúde à população em geral de maneira acessível e adaptada às pessoas surdas. O *site* promove orientações terapêuticas acessíveis, apoio psicológico e outras informações científicas sobre Saúde atuais, divulga sinais de termos técnicos/científicos da Língua Brasileira de Sinais, disponibiliza o conhecimento dessa Língua e, ainda, proporciona acesso a jogos adaptados às pessoas com deficiência visual, pois tem como meta atingir também esse nicho de pessoas.

METODOLOGIA

Como o projeto possui como objetivo levar informações gerais e de cuidados de Saúde para a pessoa com deficiência, sendo o maior diferencial a qualidade das informações, determinou-se que os conteúdos produzidos para o *site* e redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter) do projeto sejam embasados na ciência e apresentados de maneira formal. Por isso, delimitou-se as diretrizes para a produção dos conteúdos.

Salienta-se que qualquer profissional pode contribuir como conteudista voluntário; no entanto, recomenda-se que entre em contato com a equipe do “Unidos pela Saúde” (UpS) antes de produzir o conteúdo, a fim de observar as diretrizes para elaboração e envio do material. Há duas formas de divulgação do conteúdo: vídeo gravado pelo próprio conteudista ou vídeo com foto do conteudista e voz do conteúdo. Toda produção, tradução em Libras, gravação em voz em Língua Portuguesa, edição, produção e programação e divulgação do *site* e redes sociais é de responsabilidade dos membros da comissão organizadora do UpS.

Até o momento há 11 áreas no *site* - Informações sobre o coronavírus; Coronavírus Vídeo do Governo do Estado do Paraná; Tradutor Intérprete; Letras; Bem-Estar; Fisioterapia; Psicologia; Oftalmologia; Biomedicina; Jogos e Resumo de Pesquisas Acadêmicas - e pretende-se ampliar com outras áreas da Saúde e de conhecimento.

Os conteudistas que tiverem seus conteúdos aprovados pela equipe, após a edição do material e disponibilidade no *site* UpS, os autores receberão uma declaração de conteudista voluntário com o *link* da produção final com a tradução em Libras e ele poderá usar o vídeo editado em seus trabalhos e/ou seu *site* particular ou da instituição que trabalha.

Diretrizes para envio de conteúdo em forma de vídeo que será traduzido em Libras e editado

- 1) É obrigatório o envio de texto escrito para a revisora via e-mail do vídeo com as referências utilizadas para a produção de seu conteúdo, de preferência em formato compatível com o Microsoft Word (doc., docx. e etc.);
- 2) Incluir no texto referências. Pelo menos 3 ou 4 principais (ABNT);
- 3) Caso o vídeo possua trilha sonora (música) sem direitos autorais devem ser enviadas as informações relativas à sua autoria (nome do autor, nome da música, links e etc.);
- 4) Antes do envio verificar se o som do vídeo é audível (sem muitos ruídos ambientes e em volume não muito baixo);
- 5) Somente gravar após retorno do texto revisado;
- 6) Filmar com orientação de vídeo no formato horizontal, aparecendo até a cintura;
- 7) Os vídeos não podem conter nenhum tipo de legenda comercial, marca ou logotipo (a única exceção são as contidas em jalecos ou equivalentes utilizados);
- 8) Recomenda-se a utilização de jaleco (para as profissões que os utilizam) ou traje esporte fino para a gravação de vídeos que tenham caráter meramente informativo, caso os vídeos sejam de exercícios recomendamos a utilização de vestimentas que sejam adequadas a sua prática;
- 9) Evitar que cabos, tripé, luzes e fones de ouvido fiquem aparentes nos vídeos produzidos.

Diretrizes e recomendações para produção de conteúdo em Voz, foto e Libras

- 1) Utilizar a norma culta da Língua Portuguesa na escrita do texto;
- 2) Caso sejam utilizadas imagens conjuntamente com o texto elas devem ser livres de direitos autorais que proíbam a sua reprodução, bem como, sua referência deve ser informada (nomes, *links* etc.);

- 3) O texto deve ser formatado com fonte Arial tamanho 12, espaçamento 1,5 e alinhamento justificado;
- 4) O tamanho do texto não deve exceder 1 (uma) folha do tamanho A4;
- 5) Incluir no texto referências. Pelo menos 3 ou 4 principais (ABNT);
- 6) Enviar uma foto, tipo passaporte (somente o rosto até os ombros). Roupa sem decote e de preferência utilizando de jaleco;
- 7) Os textos serão disponibilizaremos no site juntamente com o vídeo editado.

RESULTADOS

Com base nos dados fornecidos pela ferramenta *Google Analytics*, verificou-se que o *site* do projeto obteve aproximadamente cinco mil acessos de março de 2020 a agosto de 2021. A duração de acesso de cada sessão tem uma média de 102 s. Em relação ao meio de acesso do usuário, 64% utilizaram celular, 35% computador e 1% *tablet*. Já com relação à forma como o usuário chegou ao *site*, observa-se que 44,8% acessam por meio de um *link* recebido, 22,2% chegaram por ferramentas de busca. As Mídias Sociais contribuíram com 15,2% dos acessos (com destaque ao Facebook com 58% e Instagram com 18%) e, ainda, há referências indicadas por outros *sites*, que contribuíram com 17,7%, tais como *sites* saude.abril.com.br, revistagalileu.globo.com e cnnbrasil.com.br. Já com relação ao conteúdo acessado, 30% foi para aprender os sinais em Libras na quarentena, 20% foram para obter mais informações sobre a COVID-19, 14% para acessar dicas de exercícios e informações relacionadas à Fisioterapia, 12% para obter informações na área de Psicologia e 6% para acompanhar informações sobre o coronavírus fornecidas pelo Governo do Estado do Paraná. Os 18% restantes buscaram informações relacionadas ao bem-estar, jogos e resumos acadêmicos.

Com relação aos dados geográficos, o Estado de São Paulo aparece em primeiro lugar com 28,51%, seguido pelo Paraná com 21,38% e Rio de Janeiro com 7,27%, conforme ilustrado na figura 2. Destaca-se, ainda, que a Câmara de uma cidade do Estado de São Paulo, fez uma parceria com nosso projeto onde disponibiliza, em suas redes sociais e *site*, nossos materiais a sua comunidade e seguidores.

Importante destacar que 10% dos acessos vieram do exterior: Estados Unidos da América com 3,22%, China com 1,23%, Índia com 0,43% e Inglaterra com 0,32%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve uma grande repercussão nos meios midiáticos e a comunidade ouvinte e surda, ratificando a relevância da informação acessível ao mesmo tempo que expondo a enorme carência delas nos meios de comunicação de massa e internet, em especial. Foram mais de 80 reportagens direcionadas à criação do site “Unidos pela Saúde” <https://www.unidospelasaude.com.br/> com entrevistas e reportagens em TVs, rádios, portais de diversas localidades do Brasil.

Em comemoração ao primeiro aniversário do *site* UpS, a comissão organizadora ofereceu aos profissionais da Saúde que estão na linha de frente contra a COVID-19, um minicurso de Libras gratuito, denominado “Libras na linha de frente”.

A proposta decorreu da constatação da urgência da necessidade dos profissionais de saúde terem conhecimento prévio da Libras para o atendimento a pacientes Surdos com sinais específicos da área da Saúde, com o propósito de romper o isolamento da comunicação ou a exclusão. Do mesmo modo, essa ação também teve grande repercussão na mídia, mostrando a equipe que o projeto “Unidos pela Saúde” pode e deve seguir o caminho da acessibilidade e ampliá-lo para alcançar outras especificidades e deficiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 10 fev. 2021.

BORGES, A. V.; CASTRO, E. F. de; BESSA, S. Os cinco sentidos no estágio sensório motor. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, ESTÁGIO E DOCÊNCIA DO CAMPUS FORMOSA, 2016, Goiás. **Anais**. Goiás: Universidade Estadual de Goiás.

FERREIRA, L. B. J. Língua brasileira de sinais - libras, língua natural do sujeito surdo In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – **EDUCERE**. 2015. V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente. PUCPR, 2015. p. 22085-22094.

GESULEI, Z. M. **Língua(gem) e Identidade: a surdez em questão**. In: Educ. Soc., Campinas, vol.27, n. 94, p. 277-292, jan./abr. 2006.

MOTTEZ, B. Os surdos como minoria linguística. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, nº 48, p. 21- 34, 2017.

NEVES, D. B.; FELIPE, I. M. A.; NUNES, S. P. H. Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 28, n. 3, p. 157-165, 2016.

PIAGET, J. **Problemas de psicologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1972.

SILVA, C. D. **Os cinco sentidos no caminho do conhecimento**. 2015. 2f. Relatório de Estágio (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Universidade do Minho - Instituto de Educação, Braga, Portugal.

TORRADO, A. **Da escola sem sentido à escola dos sentidos**. Lisboa: Editorial Caminho, 2002.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.